

Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitora: Ângela Maria Paiva Cruz; **Pró-Reitor de Pesquisa:** Jorge Tarcísio da Rocha Falcão

Pró-Reitor de Pós-graduação: Rubens Maribondo do Nascimento

Centro de Tecnologia - Diretor: Luiz Alessandro da Câmara de Queiroz

Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora: Maísa Veloso

Conselho Editorial

Maísa Veloso, *Editora-chefe* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Gleice Azambuja Elali, *Editora-adjunta* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Membros:

Angélica Benatti Alvim - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte - Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara - University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade - Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Jorge Cruz Pinto - Universidade de Lisboa (Portugal)

Luiz do Eirado Amorim - Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Peries – Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha - Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Naia Alban - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo Vieira de Andrade Junior - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz - Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)

Ruth Verde Zein - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Design Gráfico / Capa: André Barbosa Lima da Silva

Formatação final: Isadora Maria Ferreira de Lima

ISSN: 2448-296X

Periodicidade: Quadrimestral

Idioma: Português

* O conteúdo dos artigos e das imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.

Endereços: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/>

Centro de Tecnologia

Campus Central da UFRN

CEP: 59072-970 NATAL/RN

EDITORIAL

É com grande satisfação que entregamos aos nossos leitores o primeiro número de 2018 da Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente. Esse volume 3 marca o nosso terceiro ano de atividades ininterruptas, consolidando a Revista como periódico científico quadrimestral da área de Arquitetura e Urbanismo, de fluxo contínuo, com artigos avaliados cegamente pelos pares e distribuídos em cinco sessões temáticas, ofertadas conforme os artigos aprovados a cada novo exemplar.

Queremos, nesse momento, retomar rapidamente nossa breve história. O primeiro número da Revista PROJETAR - Projeto e Percepção do Ambiente, foi publicado em novembro de 2015, após a VII edição do Seminário PROJETAR, realizado em Natal/RN, cuja plenária de encerramento aprovou a criação da Revista e seu conselho editorial. Para marcar aquele momento, foi feita uma edição comemorativa, em formato impresso, contendo trabalhos apresentados em mesas redondas no evento. Nela homenageamos professores e pesquisadores que tiveram a coragem e a competência de, além de garantir a continuidade daquele evento, iniciado em 2003, assumir o desafio de um novo e distinto meio de divulgação da produção científica qualificada na área. Em continuidade, as demais edições da revista assumiram formato digital, foram definidas com base em artigos enviados a partir de chamadas públicas e submetidos à avaliação cega por pares. Sob tais condições, produzimos seis novos exemplares na versão *on line* da Revista: três em 2016 e três em 2017, cumprindo nossa meta de publicá-los a intervalos regulares de 4 meses.

Queremos, ainda, aproveitar esse editorial para agradecer a todos que têm colaborado para o êxito dessa iniciativa: aos autores que, confiando nesse trabalho, nos enviam seus textos; aos pareceristas *ad hoc*, que contribuem anonimamente para a qualidade da publicação, com a leitura crítica e sugestões para aperfeiçoamento dos artigos; aos colegas do Conselho Editorial; à Administração Central e ao Centro de Tecnologia da UFRN, pelo apoio, garantindo que, desde seu início, esse seja um periódico de acesso gratuito.

Nessa sua sétima edição (v.3.n.1), datada de abril de 2018, a Revista PROJETAR é composta por 13 artigos distribuídos nas seções *ENSINO*, *PESQUISA* e *PRAXIS*.

A seção *ENSINO* apresenta o artigo intitulado *Target Value Design aplicado ao projeto e modelagem de estabelecimentos assistenciais de saúde: uma experiência didática avançada*, escrito em coautoria por Marcelo de Moraes, Márcio Minto Fabrício e Regina Coeli Ruschel. A partir de um experimento de ensino de pós-graduação, os autores discutem a aplicação de *instrumentos e métodos de aplicação conjunta do TVD e BIM no ensino e no processo de projeto de EAS*.

Na seção *PESQUISA*, encontram-se cinco artigos que desenvolvem diferentes modos de olhar o projeto como objeto de estudo. Em *Versões e conexões: a ação projetual em arquitetura como objeto de pesquisa à luz dos estudos em ciência, tecnologia e sociedade*, Rodrigo Neves Costa, Giselle Arteiro Azevedo e Rosa Maria Ribeiro Pedro argumentam que “a arquitetura e o projeto, são mais complexos, heterogêneos e confusos do que geralmente são representados” e destacam a importância de valorizar os atores ocultos que agem nesse processo. No artigo *Percepção Ambiental como estratégia de investigação em Arquitetura: um estudo de caso*, Carlos Augusto Niemeyer enfatiza o olhar e a vivência discente, adotando a metodologia de atributos induzidos para analisar como os estudantes percebem a escola secundária em que estudam.

No terceiro texto, *De simulacro a simulado: o uso do concreto em obras de Le Corbusier*, Sunao Kishi e Luciana Monzillo de Oliveira investigam variados modos de utilização deste material construtivo em obras daquele arquiteto modernista no período entre 1923 e 1963. Em seguida, Monique Lessa Olímpio e Natália Vieira-de-Araújo discutem intervenções recentes no patrimônio edilício natalense, no artigo intitulado *Intervenção em edifícios de valor patrimonial: a portaria nº 420 (22-12-2010) do IPHAN e alguns resultados práticos no centro histórico de Natal-RN*. Concluindo a Seção, encontra-se o texto escrito por Angelina Costa, *Experiências acadêmicas de projeto colaborativo e acessibilidade na pós-graduação: a opinião dos profissionais*. A autora questiona como inserir acessibilidade no processo projetual, sem reduzi-la ao cumprimento da legislação em vigor, e investiga como, ao favorecer a pluralidade de olhares profissionais, o projeto colaborativo na pós-graduação pode auxiliar a construção desse processo.

A seção *PRAXIS* apresenta o Dossiê *Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia*, da Universidade Federal da Bahia. Essa experiência inovadora de pós-graduação *lato sensu* na área de AU é apresentada pelas professoras Ângela Gordilho-Souza e Heliana Mettig Rocha no artigo intitulado *Extensão Universitária na pós-graduação: implantação da Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia*. Em seguida, são apresentados mais seis artigos com os resultados de projetos elaborados pela primeira turma formada pelo curso (2013/2014), a maioria em Salvador/Bahia, e em cujo desenvolvimento houve participação das comunidades em estudo. São eles: *Preservação e Exclusão: projeto de habitação de interesse social para a comunidade da Gamboa de Baixo como instrumento de luta*, elaborado por Fabrício Zanoli em parceria com Any Leal Ivo (orientadora); *Regularização fundiária para preservação ambiental: Nova Esperança*, de Igor Borges em coautoria com Ângela Gordilho-Souza (orientadora); *Projeto Meu Lugar*, de Jakeline Silva dos Santos, com a colaboração de Elisabetta Romano e Francisco Costa (orientadores); *Projeto Semente: proposta para o centro comunitário do Quilombo Rio dos Macacos*, de Luana Oliveira com João Maurício Ramos e Fábio Macedo Velame (orientadores); *Propostas urbanas para a comunidade de Nova Esperança: Praça Campo e Mirante da Represa*, de Vagner Cerqueira e Rafaela Alonso em coautoria com Naia Alban Suarez (orientadora); *Comércio e espaço coletivo no Calabar*, de Thaís Gonçalves e Akemi Tahara (orientadora).

Esse variado painel de artigos indica diferentes experiências de ensino, pesquisa e práticas profissionais, permitindo uma excelente compreensão das peculiaridades da Arquitetura e Urbanismo como campo profícuo para reflexões críticas e ações modificadoras de nossas cidades, territórios e edifícios, em grande parte por meio de Projetos, uma das atribuições específicas do arquiteto urbanista.

Na contramão desse entendimento, a Câmara dos Deputados atualmente prepara-se para votar a PL 9818/2018, que torna Arquitetura e Urbanismo uma área de atuação compartilhada, revogando algumas atribuições privativas regulamentadas pelo CAU/BR. Solidarizamos-nos com a luta contra essa mudança, e alertamos para a importância da formação na área como essencial para uma atuação capacitada e consciente, voltada para a garantia do direito à cidade, à boa arquitetura e à qualidade de vida. Sendo a qualidade ambiental um ideal social, consideramos que não é possível delegar a intervenção no ambiente construído a pessoas sem a formação técnica condizente para essa intervenção.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Natal, abril de 2018.

Maísa Veloso - *Editora-chefe*

Gleice Azambuja Elali - *Editora-adjunta*